CARLOS NOGUEIRA

O prefeito admitiu que, apesar da grande presença de turistas nesta época, o verão é o melhor período do ano para fazer a intervenção

Trecho da praia será fechado por 40 dias

As medidas para reduzir os impactos da erosão na Ponta da Praia, em Santos, farão com que o pouco que sobrou da faixa de areia entre o Aquário e o Canal 6 fique interditado por 40 dias, a partir da semana que vem. Foi o que anunciou ontem o prefeito Paulo Alexandre Barbosa. A-3

CIDADES

Trecho da praia será interditado

Faixa de areia entre o Aquário Municipal e o Canal 6 terá bloqueio durante 40 dias por causa de obra contra erosão da Ponta da Praia

GUSTAVO T. DE MIRANDA
DA REDAÇÃO

Um pacote de ações para reduzir os impactos da erosão na Ponta da Praia, em Santos, interditará por 40 dias, a partir da semana que vem, o trecho da faixa de areia entre o Aquário Municipal e o Canal 6, impedindo não só a presença de banhistas e esportistas, como também ambulantes e barraqueiros.

A medida foi anunciada ontem pelo prefeito Paulo Alexandre Barbosa (PSDB). O bairro vem perdendo areia, e têm ocorrido ali as mais fortes ressacas dos últimos anos. A faixa arenosa será interditada para servir de canteiro de obras para a implantação do projeto idealizado por professores da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) para minimizar a erosão e os danos causados por ressacas, conforme *A Tribuna* antecipou ontem.

Barbosa admite que, apesar de este ser o momento em que a Cidade recebe o maior número de turistas, inclusive com a festa de fim de ano, o verão é a melhor época do ano para fazer a intervenção. "É o momento de menor incidência de ressacas. Evidentemente, coincide com o período em que a praia é mais ocupada, com o Réveillon e o maior número de turistas. Mas esse é um problema de todos que é prioridade".

O prefeito argumenta que já foi iniciado um diálogo com os comerciantes que trabalham em carrinhos na faixa de areia entre o Canal 6 e o Aquário. "Eles serão realocados para outros pontos. Ninguém vai ficar sem trabalho. Vamos reposicionar todos em outro trecho. Estamos estudando caso a caso", menciona Barbosa.

O QUE SERÁ FEITO

Com o auxílio dos professores Tiago Zenker Gireli e Patrícia Dalsoglio Garcia, da Unicamp, foi realizado um estudo da energia das ondas na Cidade. Na tentativa de reduzir o impacto da força da água, eles desenvolveram duas estruturas superpesadas que serão instaladas no fundo do mar santista.

Uma se localizará a partir da mureta da praia, na altura da Rua Afonso Celso de Paula Lima, seguindo mar adentro por 275 metros. E a outra estará paralela ao muro da orla, com 240 metros de extensão, na direção do Canal 6.

As estruturas serão formadas por 49 bolsas de areia, de 240 toneladas cada. A combinação desses imensos colchões de areia tem a função de funcionar como uma barreira e "diminuir a energia das ondas. Essa energia toda não vai chegar na praia. Ela vai bater no muro e dissipar antes", explica Ernesto Tabuchi, engenheiro da Secretaria de Desenvolvimento Urbano (Sedurb).

Tabuchi reitera que a localização escolhida para a instalação das estruturas considerou o histórico recente de ressacas. "É o trecho mais crítico, onde se sofre mais".

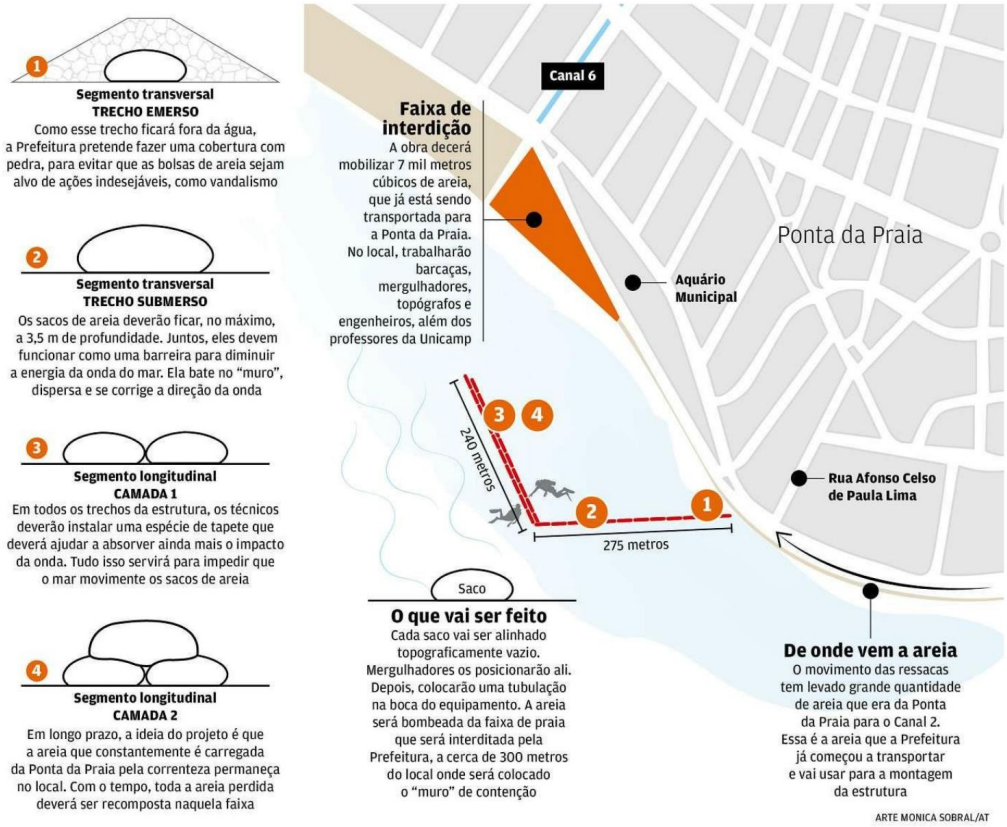
EMERGENCIAL

O prefeito Paulo Alexandre Barbosa informa que a intervenção começará tão logo seja concluído um processo de contratação emergencial. A Prefeitura argumenta que, por causa da janela meteorológica, tudo deverá ser feito rapidamente.

Barbosa acredita que as obras sejam iniciadas na próxima semana. A areia já está sendo depositada na área onde haverá a interdição.

O custo das obras é de R$ 3 milhões. O dinheiro para a execução do projeto já está na conta do Fundo Municipal de Meio Ambiente. "A verba veio carimbada do Ministério Público do Meio Ambiente. Já apresentamos o nosso projeto para todos os fóruns competentes. Falamos com a Cetesb, com a Codesp", diz o secretário de Desenvolvimento Urbano, Júlio Eduardo dos Santos.

EM DETALHES



ARTE MONICA SOBRAL/AT

FOTOS CARLOS NOGUEIRA

Areia já está sendo transportada para a Ponta da Praia. Comerciantes e banhistas terão acesso bloqueado

Outro objetivo é repor areia no Canal 2

Além de reduzir o impacto das ressacas, o projeto da Unicamp tem o objetivo de repor a areia que tem sido levada da Ponta da Praia para o Canal 2 pela maré. "Se a gente deixar a própria natureza repor a areia, vai demorar bastante. Ela não vai ser retirada na primeira ressaca que tiver. A tendência é a gente recompor o que foi sendo perdido ao longo dos anos", afirma o engenheiro Ernesto Tabuchi.

Segundo a Prefeitura, o projeto é piloto não atrapalha as operações do Porto nem a dragagem do canal portuário. Segundo Tabuchi, "os professores da Unicamp vão medir o engordamento da faixa de areia. Imagino que eles não queiram fazer menos de dois anos de pesquisa. A partir dos resultados, a Prefeitura vai analisar se amplia a ação".

ALTERAÇÃO

A partir de sábado, o programa Praia Acessível em Santos, para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, funcionará só na Praia do Gonzaga, ao lado do Canal 3, nos finais de semana, das 9 às 15 horas. Na Ponta da Praia, ficará desativado durante as obras contra ressacas. Detalhes: 3202-1911 ou *codep@santos.sp.gov.br*.

PRIORIDADE

"(O verão) É o momento de menor incidência de ressacas. Evidentemente, coincide com o período em que a praia é mais ocupada, com o Réveillon e o maior número de turistas. Mas esse é um problema de todos que é prioridade"

Paulo Alexandre Barbosa (PSDB)
Prefeito de Santos